

AVALIAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENIASE NO PERÍODO DE AGOSTO DE 1937 A DEZEMBRO DE 1980, NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO CENTRO DE SAÚDE DE CAMPOS — RJ

Luiz Augusto Nunes TEIXEIRA¹
Luiz Fernando MANHÃES²
Soão Luiz Matos de ALMEIDA³
Tânia Maria BARROSO⁴
Alitta Guimarães Costa Reis R. da SILVA⁸

RESUMO — Resultante de pesquisa realizada no Centro de Saúde de Campos — RJ, Serviço de Dermatologia Sanitária, analisa-se um total de 854 casos de hanseníase, no período de agosto de 1937 a dezembro de 1980, em seus principais aspectos clínicos e epidemiológicos.

Palavras chave: Hanseníase. Epidemiologia, Campos, RJ, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Com índices de prevalência consideráveis, a hanseníase continua como um grave problema médico-social, em função não só das determinantes sociais da doença, mas também da ausência de um esquema ideal de tratamento, mesmo sabendo-se que temos obtido consideráveis progressos nesta área.

No Brasil, esta patologia é tida como endêmica e o problema cresce em algumas regiões incapacitando o indivíduo em níveis psicossociais e até fisicamente em determinados casos.

1.1 OBJETIVOS DO TRABALHO

Fazer um levantamento, para demonstração da real situação da hanseníase em nossa área.

Avaliar em face dos resultados obtidos, o esquema clínico-terapêutico e obter dados epidemiológicos da região estudada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisamos 854 casos de pacientes registrados com o diagnóstico de han-

(1) Professor Titular de Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina de Campos. Endereço: Rua 21 de Abril, 129 — Centro, 28.100 — Campos — RJ — Brasil.

(2) Instrutor de Ensino da Faculdade de Medicina de Campos — Responsável pelo setor de Hanseníase do Serviço de Dermatologia Sanitária do Centro de Saúde de Campos.

(3) Instrutor de Ensino da Faculdade de Medicina de Campos,

(4) Mestranda COPP/UFRJ e Estagiária do Serviço de Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina de Campos.

(5) Estagiária do Serviço de Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina de Campos.

seníase, total que inclui pacientes já falecidos, internados e em tratamento ambulatorial.

O período de nossa pesquisa foi de agosto de 1937 (1.º caso) a dezembro de 1980, sendo que nos anos de 1938, 1939, 1941 e 1943 não foram encontrados registros de pacientes no citado Serviço.

Nesta pesquisa analisamos dados como idade, raça, sexo, número de casos por ano, como foi feito o diagnóstico (consulta e apresentação espontânea, notificação e denúncia, contato),

o tempo em que os pacientes permaneceram com sintomas ou sinais sem, exame médico, formas clínicas da han-seníase, destino dos pacientes (alta, óbito, internação e evolução) e exames efetuados (Mitsuda, biopsia, BAAR).

3 RESULTADOS

3.1 Idade:

A faixa etária encontrada, varia de 1 ano a 85 anos, na época do registro, com a seguinte distribuição em intervalos abertos.

1 a 5 anos: 4 casos	46 a 50 anos: 62 casos
6 a 10 anos: 27 casos	51 a 55 anos: 58 casos
11 a 15 anos: 59 casos	56 a 60 anos: 49 casos
16 a 20 anos: 65 casos	61 a 65 anos: 38 casos
21 a 25 anos: 84 casos	66 a 70 anos: 31 casos
26 a 30 anos: 96 casos	71 a 75 anos: 16 casos
31 a 35 anos: 87 casos	76 a 80 anos: 7 casos
36 a 40 anos: 78 casos	Sem registro
41 a 45 anos: 73 casos	de idade : 18 casos

3.2 Sexo:

Houve nítida predominância do sexo masculino.

Masculino:	541 casos
Feminino:	309 casos
Sem registro de sexo:	4 casos

3.3 Raça:

Houve predominância da raça branca.

Branca:	581 casos
Mestiça:	143 casos
Preta:	69 casos
Sem registro:	61 casos

3.4 Procedência:

Campos (perímetro urbano e interior) :	767 casos
Municípios vizinhos :	79 casos
Outros estados:	8 casos

3.5 Número de doentes registrados por ano:

1937 — 01	1959 — 22
1938 — 0	1960 — 21
1939 — 0	1961 — 14
1940 — 01	1962 — 12
1941 — 0	1963 — 17
1942 — 11	1964 — 14
1943 — 0	1965 — 17
1944 — 09	1966 — 13
1945 — 20	1967 — 14
1946 — 13	1968 — 30
1947 — 11	1969 — 17
1948 — 25	1970 — 16
1949 — 20	1971 — 21
1950 — 20	1972 — 26
1951 — 13	1973 — 31
1952 — 18	1974 — 42
1953 — 20	1975 — 35
1954 — 21	1976 — 26
1955 — 23	1977 — 52
1956 — 20	1978 — 43
1975 — 25	1979 — 39
1958 — 20	1980 — 41

3.6 Apresentação do paciente:

Espontânea:	101 casos
Denúncia e notificação:	58 casos
Exames de contato:	59 casos
Sem registro, (pois apenas as fichas mais recentes contem este tipo de dado):	636 casos

3.7 Tempo provável de início da moléstia:

Do aparecimento de sintomas até o exame médico:

3 até 6 meses:	163 casos
6 meses a 1 ano:	185 casos
1 ano a 5 anos:	263 casos
5 anos a 10 anos:	74 casos
Mais de 10 anos:	42 casos
Sem registro de data:	127 casos

O tempo máximo está registrado em dois pacientes, ambos com quarenta anos de moléstia.

3.8 Formas clínicas da moléstia:

Esse foi o item que ofereceu maiores dificuldades na aferição, pela divergência de terminologia e classificações usadas.

Assim, encontramos as seguintes formas clínicas, segundo a classificação:

Hanseníase Virchowiana:	327 casos
Hanseníase Tuberculóide (sendo 3 casos de Hanseníase Nodular Infantil)	317 casos
Hanseníase Indeterminada:	164 casos (maior incidência entre contatos)
Hanseníase Dimorfa ou Borde- line:	29 casos
Sem registro:	17 casos

3.9 Exames realizados:

Para finalidade de diagnóstico e classificação clínica, não foram computadas as baciloscopias de evolução.

Dermato-Neurológico:	todos os pacientes
Biopsia e Histopatologia:	258 casos
Pesquisa de BAAR:	227 casos
Mitsuda :	182 casos

3.10 Destino dos pacientes:

Altas:	11 casos
óbitos:	61 casos
Internação/Isolamento:	154 casos
Sem registro deste item:	343 casos
Estimativa de pacientes em tra- tamento sob controle:	285 casos

MICROREGIÕES E MUNICÍPIOS		IDADE											
		Menos de 1 ano		1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		5 a 29 anos	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
TOTALS													
Homens		242487		242487		242487		242487		242487		242487	
Mulheres		243959		243959		243959		243959		243959		243959	
ACUCAREIRA DE CAMPOS		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos			
H		M		H		M		H		M		H	
37014		36168		34090		33709		28029		29058		19042	
30 a 34 anos		35 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		60 a 69 anos					
H		M		H		M		H		M		H	
13388		13611		12365		12922		20352		19828		14786	
70 anos e mais		Idade ignorada											
H		M		H		M		H		M		H	
5097		5479		557		604		9257		13767		8334	

H = HOMENS
M = MULHERES

FIGURA 1 — Recenseamento geral — IBGE — Brasil — 1970, por idade e sexo, segundo as microregiões e os municípios.

MESOREGIÕES, MICROREGIÕES, MUNICÍPIOS E DISTRITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE									
	TOTAIS			SITUAÇÃO URBANA			SITUAÇÃO RURAL			
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	
AÇUCAREIRA DE CAMPOS	528162	262861	265301	304914	147392	157522	223248	115469	107779	

T = TOTAL

H = HOMENS

M = MULHERES

FIGURA 2 — Sinopse preliminar do censo demográfico do Rio de Janeiro. População residente por situação de domicílio e sexo.

4 COMENTÁRIOS

As principais dificuldades na presente pesquisa se referem ao fato de pelo menos três tipos de fichas de pacientes existirem no arquivo do Centro de Saúde de Campos. Isto causou obstáculos à padronização dos achados, embora atualmente tenhamos padronização, segundo as normas da Saúde Pública.

Acreditamos que tal trabalho venha trazer alguma contribuição ao estudo da hanseníase, por tratar-se de uma cidade com uma incidência relativamente considerável.

5 CONCLUSÕES

Concluimos que em nosso material foi encontrada predominância de doentes do sexo masculino, entre a segunda e quarta década da vida, de raça branca, procedentes da cidade, que num período de 5 anos notaram a presença de mancha cutânea insensível. As formas V e T se equivalem em nossos registros, com ligeiro predomínio da primeira, além de nítido aumento de novos casos por ano.

Em seus aspectos clínicos é fundamental destacar que a predominância

de doentes masculinos entre 20 e 40 anos, com predominância das formas clínicas V e T, indicam bem a necessidade de ampliação dos Serviços de Dermatologia Sanitária, pois no País, a termos gerais, também os diagnósticos são tardios, o que complica o tratamento.

Interessante seria observar todos os centros de saúde da micro-região, para que pudéssemos estimar os índices de prevalência em comparação com os dados do censo de 1970 e 1981.

Nos últimos 10 anos, conforme item 3.5, a incidência aumentou e podemos atribuir a variáveis diversas, das quais destacamos :

- melhoria de serviço especializado no atendimento
- aumento do índice de prevalência da doença
- migrações internas diversas, variando o aspecto epidemiológico
- implantação do curso curricular de Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina de Campos

Os dados deste trabalho podem permitir melhor avaliação em nosso meio da evolução e continuidade de tratamento de um número considerável de pacientes.

Agradecimentos

Os autores são gratos ao Dr. José Fonseca Guaraná de Barros, ex-Instrutor de Ensino da Faculdade de Medicina de Campos e Dermato-

logia que implantou o Serviço de Hanseníase no Centro de Saúde, sem o qual não seria possível a realização desta pesquisa.

ABSTRACT — Resulting from the research that has been performed in the Health Center of Campos — RJ, Sanitary Dermatology Service, a total of 854 cases of Hansen's disease were analysed in its principal clinical and epidemiological aspects, in the period from August 1937 until December 1980.

Key words: Hanseniasis. Epidemiology, Campos, RJ, Brazil.